

A CONSTRUÇÃO FORMATIVA DO TILS A PARTIR DE EXPERIÊNCIA RELIGIOSA: RELATO AUTOETNOGRÁFICO

Jozenida de Vasconcelos Silva Diniz ¹
Ana Cristina Silva Daxenberger ²

RESUMO

O presente artigo constitui-se por meio de um relato autoetnográfico de uma TILS (tradutor intérprete de sinais), na qual tem experiência na pastoral dos surdos de Parelhas/ RN. O objetivo desta pesquisa é compreender criticamente o processo formativo de um tradutor intérprete de língua de sinais (Libras) a partir de sua experiência na pastoral do surdo da Igreja Católica. A pesquisa tem caráter qualitativo, sendo utilizado o relato de uma TILS e a observação, com recorte temporal de janeiro de 2016 até o ano de 2021, período da realização desse trabalho, tempo em que comecei a fazer parte da Pastoral do Surdo e consolido a minha formação. Os dados nos permitem afirmar que o primeiro contato com os surdos, na igreja, eu apresentei dificuldade na aprendizagem da Língua de Sinais (Libras), as quais foram sendo superadas ao longo dos diferentes cursos de Libras e na formação acadêmica que a TILS participou e realiza. Também podemos apontar a forte contribuição da Pastoral do Surdo, vinculada à Igreja Católica, no tocante à inclusão do surdo em diferentes segmentos sociais, para além do religioso. Sendo assim, identificamos ser necessário que a população possa ter acesso à aprendizagem da Libras e ampliar as possibilidades independentes e autônoma dos Surdos na sociedade.

Palavras-chave: Surdos, Libras, Inclusão social, formação acadêmica.

INTRODUÇÃO

No campo da surdez, tradicionalmente, as bases formativas do Tradutor e Intérprete de Libras tiveram início a partir de experiências não formais do ponto de vista institucional. Entretanto, ao longo da trajetória da profissão, propostas sistematizadas de formação passaram a ser evidenciadas, contribuindo para a profissionalização da categoria. Destaca-se que as lutas do movimento surdo transformam não apenas a realidade da comunidade surda, mas da atividade e do profissional (ZOVICO; SILVA, 2013, apud GIAMLOURENÇO, 2020).

Já tivemos grandes avanços no processo formativo e de trabalho do Intérprete de Línguas de Sinais (TILS), em todo o mundo, mais ainda temos uma longa caminhada pela frente para garantirmos o pleno exercício da cidadania e igualdade de direitos para os surdos.

¹ Graduando do Curso de Letras Libras da UFPB/UaB, moninaemaeli@gmail.com;

² Professora orientadora vinculada ao DCFS/UFPB, ana.daxenberger@gmail.com.

A configuração desse novo perfil de Tradutor e Intérprete de Libras ocorre num processo de construção do profissional na atividade que, decorrendo também das primeiras ações de formação profissional, como nos cursos livres e de extensão universitária (SANTOS 2010, apud GIAMLOURENÇO, 2020). A procura por essa profissão está cada vez maior, mas a quantidade de profissionais ainda não é suficiente para a grande demanda em diferentes segmentos sociais. Na realidade, em contextos educativos, em muitas escolas é necessário um TILS devido à falta de professores bilíngues ao receber um aluno surdo em sua instituição.

As grandes instituições na sua realidade buscam pelos TILS para contribuir com alternativas de comunicação aos surdos, mas essa realidade ainda não está disponível em todas as instituições de diferentes sistemas de ensino. No ano de dois mil e dezesseis presenciei a emoção de um surdo que estava na igreja católica de ver todo o ritual da missa ser interpretada pela Língua Brasileira de Sinais (Libras). A pessoa que aparentemente tinha cerca de 40 anos, possivelmente, já sofreu inúmeras situações sociais que não lhe garantiam o reconhecimento de sua língua Brasileira de Sinais como a língua materna.

Assim, as trocas de natureza informal, tanto com surdos quanto com pares e profissionais mais experientes, são formativas e geram impactos positivos no saber e no fazer profissional. As interações nos encontros informais, portanto, além de ampliar o conhecimento sobre a língua, podem favorecer a aprendizagem e apropriação de elementos significativos para a atuação e construção da formação profissional (GIAMLOURENÇO, 2020). As trocas de conhecimentos são sempre muito importantes e essa experiência entre profissionais e surdos não é diferente, traz um vínculo entre ambos.

A Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), assim como sugere o próprio nome, não é universal. É a língua de sinais brasileira, reconhecida pela Lei 10.436/2002, sendo considerada como a língua da população surda. Ela tem estrutura própria, campo semântico, lexical e morfológico específico com características da cultura surda (BRITO 1995). Cada país possui sua própria língua de sinais com variedades sociolinguística, as quais devem ser estudadas e compartilhadas entre os usuários para a difusão e ampliação dessa língua (QUADROS, 2004; KARNOPP, 2004). Há registro da existência de pelo menos, uma língua de sinais não oficial aqui no Brasil, a língua de sinais da tribo Urubu-Kaapor do Maranhão (GOLDFELD, 2001, apud HORTÊNCIO 2005, p. 14). Assim como em todas as culturas, tem suas adaptações e cada região tem a sua variação dialética, assim também ocorre com a Libras. Essas variações linguísticas são compostas por diferentes dialetos, que trazem as marcas de identidade sociolinguística de cada região (STROBEL e FERNANDES, 1998).

Uma transição da visão e atuação assistencial para uma visão e atuação profissional gera uma mudança na concepção da atividade do tradutor e intérprete de Libras, e, independentemente do modo como se inicia a trajetória formativa, sua relação com sua atuação

propriamente dita, caracteriza-se cada vez mais pela ótica de exercer a profissão em níveis de desenvolvimento que confirmem uma identidade profissional, nessa área em expansão, com o intuito de progredir e aprimorar-se para acompanhar os avanços desse campo (GIAMLOURENÇO, 2020).

Segundo Lacerda e Montelatto (2000, apud HORTÊNCIO, 2005, p. 21) levando-se em consideração que a maioria dos surdos tem diagnóstico da surdez e adaptação de prótese auditivos tardios, sua audição residual era suficiente para habilitá-los a adquirir a língua oral em condições normais. Esse é o caso da maioria dos surdos brasileiros, cuja situação financeira, extremamente precária, dificulta, ou, até mesmo, impossibilita o acesso aos serviços médicos e fonoaudiólogos necessários ao diagnóstico precoce da surdez e à adaptação de prótese ou órtese auditiva, procedimentos preliminares ao treinamento oral-auditivo. Vale ainda ressaltar, que nem todas as pessoas surdas têm a indicação de utilização de aparelhos, próteses ou órteses como indicação clínica e, ainda, há os que não se identificam com esses equipamentos, assumindo plenamente a identidade surda.

A formação comunitária, que favorece proximidade às questões da surdez e também viabiliza contato com a diversidade social de uso da língua de sinais, precisa ser considerada nas ações de formação sistematizada, a partir de programas no currículo ou mesmo, extracurriculares. O conhecimento adquirido à luz da prática e na informalidade configura-se como um importante repertório a ser mobilizado e organizado, e as experiências múltiplas na interface com o rigor científico podem ser ressignificadas e embasadas por um construto teórico da formação profissional (GIAMLOURENÇO, 2020).

A formação dos profissionais na área de tradução e interpretação de sinais tem aumentando bastante nos últimos anos, porque em todos os lugares precisa de profissionais habilitados em Libras como depende muito do diagnóstico, sem falar nas dificuldades encontradas pelos surdos a ter acesso a alguns serviços. Podemos ainda apontar até mesmo os serviços de saúde.

Diante do contexto apresentado, a problemática abordada neste relato gira em torno da minha trajetória formativa enquanto Tradutora Intérprete de Libras, visando responder quais são e foram as contribuições dessa trajetória no processo de inclusão dos surdos? Esse trabalho justifica-se devido a minha convivência e participação na Pastoral dos surdos da cidade de Parelhas/RN, para a qual entrei para fazer um curso de Libras básico. Posteriormente, fui convidada a me tornar membro dessa comunidade surda.

Nesse sentido, o objetivo dessa pesquisa é compreender criticamente o processo formativo de um Tradutor Intérprete de Libras a partir de sua experiência na pastoral do surdo da Igreja Católica. De forma mais específica fazer uma autorreflexão sobre o processo

formativo a partir da autoetnografia, compreender as influências da pastoral do surdo da igreja católica na inclusão do surdo.

METODOLOGIA

O presente trabalho é uma pesquisa autoetnográfica combinada com a observação da participante, no qual constitui-se com um relato de experiência reflexivo. A autoetnografia permite trazer um relato de experiência que aproxima os autores ao pesquisador, os autores trazem informações essenciais para o enriquecimento do trabalho. Segundo Santos (2017, p. 05) “Autoetnografia” vem do grego: *auto* (*self* = “em si mesmo”), *ethnos* (nação = no sentido de “um povo ou grupo de pertencimento”) e *grapho* (escrever = “a forma de construção da escrita”). Assim, já posso apontar que ao identificar na etimologia da palavra (a origem da palavra), nos remete a um tipo de fazer específico por sua forma de proceder, ou seja, refere-se à maneira de construir um relato (“escrever”), sobre um grupo de pertença (“um povo”), a partir de “si mesmo” (da ótica daquele que escreve). Sendo assim, considerando o objeto de pesquisa em análise (o processo formativo de um tradutor intérprete de Libras a partir de sua experiência na pastoral do surdo da Igreja Católica), entendo que a escrita autoetnográfica permitirá não só compreender meu papel social como TILS, mas também como as ações da pastoral estão favorecendo a inclusão de surdos.

Esse estudo caracteriza-se como uma abordagem qualitativa, para a qual o pesquisador objetiva aprofundar-se na compreensão dos fenômenos que estuda – ações dos indivíduos, grupos ou organizações em seu ambiente ou contexto social –, interpretando-os segundo a perspectiva dos próprios sujeitos que participam da situação (Guerra, 2014).

Como instrumento de estudo, foram a escrita (relato, caracterizado por meio de diário pessoal) e da observação. Ambos (relato e observação) favoreceram captar melhor os acontecimentos por já existir uma familiaridade da pesquisadora com as pessoas envolvidas, nas ações da pastoral do surdo. O recorte temporal é de janeiro de 2016 até junho de 2021, tempo em que comecei a fazer parte da Pastoral do Surdo e que limito a escrita.

Vale ressaltar que como se trata de uma escrita autoetnográfica, o presente artigo terá momentos apresentados na primeira pessoa, quando há descrição sobre os aspectos associados a história de vida e atuação profissional e, momentos de escrita na primeira pessoa do plural, pois a construção da identidade e da atuação como tradutora interprete se desenvolveu em coletivo com outrem.

COMO SE CONSTITUIU A TILS E PARTICIPANTE DO PROCESSO DE INCLUSÃO DO SURDO NA SOCIEDADE

O trabalho com surdos na pastoral e na educação

No Brasil, temos um grande número de surdos; segundo o IBGE os dados mostram que são mais de 9 milhões de brasileiros que se declararam ter deficiência auditiva (IBGE, 2010). Destes, 2,1 milhões (21%) afirmaram ter deficiência auditiva severa, sendo 344,2 mil surdos e 1,7 milhão com grande dificuldade em ouvir. É uma população significativa que apresenta qualquer categoria da deficiência auditiva e alguns desses são usuários da Libras (língua brasileira de sinais).

No Brasil, em 2002, a Lei 10.436 reconheceu a Língua Brasileira de Sinais e instituiu a presença de um tradutor ou intérprete de línguas em diversos espaços. Essa Lei foi regulamentada pelo Decreto 5.626/2005 que exige a inclusão da Libras nos cursos de formação e da normatização sobre como as instituições de ensino e de outros segmentos sociais devem garantir ao Surdo o direito de exercer sua cidadania.

Entre os direitos básicos está o de ter assegurado os serviços de tradutores e intérpretes, em diferentes segmentos sociais, os quais devem exercer suas funções à égide da prática ética conforme as diretrizes de conduta ética deste profissional (Código de Ética do Intérprete, 2010).

As instituições governamentais e não governamentais têm investido muito em cursos para a formação de intérpretes de Libras, o que tem facilitado bastante o dia a dia e o desenvolvimento dos surdos. Nessa situação encontra-se a Pastoral dos Surdos vinculado a Igreja Católica, na qual eu exerço a função de TILS, para melhor compreensão e reflexão sobre esse grupo em minha formação e no processo de inclusão do Surdo, faz-se necessária a apresentação da Pastoral do Surdo.

A experiência com surdos na Pastoral.

O estudo foi realizado na Pastoral dos Surdos de Parelhas/RN, fundada em 2008. A pastoral é composta por 08 intérpretes, 07 surdos e 4 filhos codas (filhos ouvintes de pais surdos). Sua criação é fruto da mobilização da comunidade surda, visando proporcionar aos surdos a sua participação dentro da Igreja Católica, contribuindo para eliminar a discriminação e o preconceito, como também colaborar na participação em eventos diversos, acompanhados pelos intérpretes (Ata da Pastoral do Surdo de Parelhas/RN, 2008).

A coordenação da Pastoral se dá através de um surdo que conduz todos os trabalhos dos membros, os quais são compostos por diferentes eventos que ocorrem. E ainda há uma coordenadora dos ouvintes que junto com os outros intérpretes auxiliam os surdos no conhecimento da língua portuguesa (modalidade escrita) e com discussões sobre assuntos variados e, principalmente, sobre espiritualidade católica.

Os surdos e intérpretes participam de formações para catequese que acontecem de dois em dois anos, além de congressos anuais referentes à Pastoral dos surdos, seminários e palestras que acontecem em várias capitais brasileiras, como também a formação local dos intérpretes da

pastoral. Reunimo-nos sempre para estudarmos os melhores termos e estratégias para a tradução de Libras-Português-Libras.

Os intérpretes são voluntários e fluentes em Libras, desenvolveram o idioma em contato com a comunidade surda e foram à procura de cursos para se aprofundar nessa área. A partir dessas experiências, interpretam tanto na Pastoral como em concursos públicos, no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e acontecimentos gerais. Sempre acompanhando os surdos nas missas, reuniões, consultas médicas, palestras, festas, serviços em órgãos públicos e eventos ligados à comunidade em geral. Percebe-se aqui que a atuação da Pastoral não se atenta somente às questões religiosas, mas também à inclusão em espaços sociais diferentes e segmentos sociais, como está previsto em documentos legais nacionais (BRASIL, 1988, LBI, 2015).

A Pastoral dos Surdos é uma ação não governamental que está presente em várias localidades do Brasil, atuam na formação política e religiosa dos surdos por meio de eventos, exposições e, sobretudo, em cerimônias como cultos e missas (EFFATA - Pastoral do Surdo Nacional), (SANTOS, 2018, P.08).

No Brasil, temos uma quantidade muito grande de surdos e nas pastorais isso não é diferente. Em fevereiro de 2020, o Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (IBGE) divulgou estatísticas sobre os surdos no Brasil, uma pesquisa informando que mais de 10 milhões de pessoas têm algum problema relacionado à surdez, ou seja, 5% da população é surda no Brasil. Destes, 2,7 milhões não ouvem nada. Muitos têm perda auditiva devido ao avanço da idade. No entanto, esse fato que ocorre mundialmente fez a Organização Mundial de Saúde (OMS) prevê que em 2050, mais de 900 milhões de indivíduos sofrerão com falta de audição (SIGNUMWEB, 2020). Comparando os dados anteriores do Censo de 2010 e novo número apresentado nesta pesquisa, houve um aumento significativo de brasileiros surdos.

A baixa inclusão dos surdos no quadro de funcionários por parte das empresas é uma das causas da falta de estímulo na profissionalização dos surdos. Um exemplo disso é que apenas 7% dessas pessoas tem curso superior completo, 15% o ensino médio, 46% o fundamental e mais de 32% não tem escolaridade alguma (SIGNUMWEB, 2020). Esse grande universo de surdos no Brasil exige que a sociedade seja bilíngue (língua portuguesa e Libras) ou faça uso dos serviços dos tradutores intérpretes para consolidar o direito da população surda a ampla comunicação e o exercício da cidadania. Especificamente no âmbito religioso, para atender a demanda nas ações da Pastoral, ainda é incipiente o número de tradutores intérpretes (TILS) de sinais, o que nos permite afirmar que há uma grande deficiência em profissionais intérpretes de Libras, atuando em espaços religiosos.

Nesse contexto, muitos dos TILS associados à Pastoral sentiram necessidade de atuar voluntariamente como intérpretes, mesmo sem ter, muitas vezes, a possibilidade de ter uma formação específica para isso. Isso se deu, pois às vezes, as condições de exclusão social são

gritantes em ambientes sociais que faz as pessoas se sentirem empáticas às necessidades desse público.

Não obstante, o trabalho justifica-se pela necessidade de compreender como estes intérpretes se constituíram e passaram a assumir o papel de tradução e interpretação de Libras (SANTOS 2018). Nesse sentido, faz necessário a minha própria autorreflexão formativa, já que também vivenciei tal situação e me formei TILS na e com a Pastoral do Surdo.

No âmbito religioso temos grande influência como a pastoral dos surdos, que possibilitou ter uma melhor participação e compreensão do Surdo dentro da igreja. Conforme Botelho (1998, p. 74), grande era a influência exercida pela Igreja Católica na vida de toda a sociedade da época, sempre em função daqueles que detinham poder econômico. Dessa maneira, sempre tinha uma forma diferenciada para atender os Surdos nobres da época, preservando assim o círculo social dos participantes. Nesse período, a Igreja possibilitou que os surdos participassem, dos ritos, fazer os sacramentos e, conseqüentemente, manter suas almas mortais. Além disso, não perderam suas posições sociais e poderiam continuar ajudando a Santa Madre Igreja (BOTELHO, 1998).

O papel do intérprete na pastoral

Sobre a atuação do TILS na Pastoral do Surdo, sempre trabalhamos em escalas, para que o revezamento entre os intérpretes seja obedecido, para isso temos a nossa coordenadora que é intérprete e se responsabiliza em fazer a escala de acordo com os eventos da igreja, como por exemplo: Missas, novenas, *lives* musicais.

Os surdos encontram-se acolhidos na Pastoral, contudo o ideal seria que os ouvintes também tivessem formação em Libras, assim como o restante da comunidade, inclusive os padres, visto que a comunicação é feita por meio do intérprete. O grupo de TILS da Pastoral dos Surdos vem tendo um decréscimo continuamente, por conta de variados fatores; ao exemplo do sentimento de não acolhimento, a falta de uma política de capacitação integrada, bem como a questão do voluntariado sem remuneração ou carreira são quesitos que contribuem para a situação (SANTOS, 2018).

A grande maioria, 84% dos TILS da Pastoral, não considera que seja necessário o quesito crença religiosa para que haja uma melhor performance destes voluntários (SANTOS, 2018). Tal resultado corrobora com a visão da academia, que preceitua a busca pelo senso científico, obviamente sem desconsiderar nem a fé ou crença daquele que a professa. Instituir parcerias entre as Pastorais (Igreja) e o Poder Público, capacitando todos os TILS atuantes nessas Instituições Religiosas e categorizando seu trabalho dentro de um Plano de Carreira compatível com suas atribuições laborativas (SANTOS, p. 28).

Temos oito intérpretes na Pastoral onde alguns já trabalham como intérprete educacional, outros estão cursando Letras Libras, e outros têm cursos de interpretação. Sempre nos reunimos para uma formação semanal para estudar o roteiro da interpretação dos finais de semana, como também para discutirmos técnicas de interpretação para melhorarmos cada vez mais o nosso trabalho voluntário. Isso se faz necessário, porque a Libras ainda não tem um vasto vocabulário e a língua é viva, sendo necessários estudos sobre as diferentes possibilidades de interpretação, quando não há um sinal específico em Libras sobre uma palavra ou termo que está em língua portuguesa (ALBIR, 2001; SILVA, 2005).

Como intérpretes religiosos voluntários, procuramos sempre fazer com que o Surdo possa ter uma vida social e religiosa participativa. Eles se envolvem em todos os atos religiosos que acontecem na paróquia, como também os sociais, como por exemplo, missas, batismos, casamentos, momentos de oração. Como fazemos parte de uma Pastoral, quando acontecem eventos também contribuimos com nosso serviço na organização desses eventos.

Os intérpretes do mesmo modo participam ajudando os surdos, interpretando para que compreendam tudo, não apenas nos eventos religiosos, mas também em situações de vida particular dos surdos, como quando vão ao médico, banco, hospital ou até alguns serviços de assistência social, sempre existe esse acompanhamento para que possa acontecer a comunicação entre o surdo e o ouvinte que não usa a Libras.

Na Pastoral dos Surdos também ensinamos sinais católicos, temos formação na parte espiritual, ofertamos cursos de Libras (os surdos e os intérpretes) para a comunidade, repassamos e estudamos leituras da missa dominical, o evangelho, juntos com os surdos para no momento da missa facilitar para que os surdos possam entender e participar melhor da missa. Temos formações e encontros em outros Estados, nos quais sempre um surdo e um intérprete participam. E ao retornar para a paróquia, estes repassam tudo o que foi estudado e/ou debatido nesse encontro aos outros. O ato de multiplicar entre os membros da Pastoral ocorre porque apenas duas pessoas participam. Normalmente, são os coordenadores dos surdos e os coordenadores dos intérpretes que participam com multiplicadores; dividindo as despesas que precisamos arcar para esses encontros.

Essa experiência social na Igreja Católica, por meio da Pastoral, me proporcionou a oportunidade de ser e de trabalhar como TILS.

Da pastoral para a vida acadêmica

Tudo teve início através de um curso de Libras ofertado para os funcionários do Cartório Eleitoral de Parelhas/RN, local onde trabalho, que despertou o meu interesse pela Libras começou, foi em agosto de 2014, quando fui indicada para fazer tal curso, até então eu não conhecia a Libras, mas me interessei pelo curso e fui participar. Foi o meu primeiro contato

com a Libras, um curso básico de Libras com 40 horas, sendo 8 horas por dia de segunda a sexta na cidade de Natal/RN, confesso que foi uma ótima experiência e desejava aprender mais, foi quando ao voltar para minha cidade quis dar continuidade a esse aprendizado, imediatamente procurei o pessoal da Pastoral dos Surdos de minha cidade, Parelhas/RN, e logo iniciei um outro curso, curso este ministrado por surdos e intérpretes da Pastoral.

Consegui adquirir e compreender a cultura surda através da convivência com os surdos, participando de suas vidas e frequentando suas casas. Celebrando com eles as comemorações em família, seja Natalina, batismo dos filhos, aniversários, casamentos, me fazendo sentir como sendo parte daquela família, pois confesso que conseguimos construir uma linda amizade, logo passei a compreender e consegui ter participação na cultura surda vivenciando esses momentos. Respeitando o espaço deles e me disponibilizando para que juntos possamos ter essa união entre intérprete e surdo.

Após alguns meses de estudo consegui finalizar o curso, mas ainda não satisfeita decidi fazer o mesmo curso novamente, tão grande era a minha vontade de aprender a Libras. A cultura Surda passou a fazer parte da minha vivência a partir do momento que comecei a participar da Pastoral do Surdo da Igreja Católica, através dos encontros com os surdos, retiros espirituais, na formação semanal, na missa aos domingos e festas comemorativas dos membros, como também da liturgia anual da igreja em datas específicas. A aprendizagem sobre a cultura surda é essencial para o aprimoramento e a comunicação em Libras, visto que a língua é constituída por elementos semânticos, lexicais, morfológicos e, essencialmente, caracterizada pela cultura do povo falando (PIZZIO, 2010).

Depois da experiência que tive com os surdos nesse curso, não consegui mais parar. Foi quando no ano de 2016, procurei fazer outro curso, desta vez ofertado pela UERN na cidade de Caicó/RN, seria o curso intermediário de Libras, junto comigo estava uma amiga que já era intérprete da Pastoral dos Surdos na época. Outro amigo Surdo também pertence a Pastoral, participou desse curso ajudando a ministrá-lo. Foi uma experiência incrível, pois cada dia mais eu me identificava com a Libras; foi quando surgiu o convite para que eu ajudasse na Pastoral dos Surdos como intérprete, já que eu tinha adquirido a experiência de vivência com os Surdos e já possuía o curso intermediário. Tão logo aceitei o convite e, em janeiro de 2016, eu já estava ajudando nas interpretações nas missas e novenas da festa do padroeiro da cidade. E como nossa formação é contínua, ainda precisando aprender muito, mas adorava ajudar com o pouco que eu já sabia.

Foi depois dessa vivência e muitos ensinamentos que tive com a Pastoral dos Surdos de Parelhas que me despertou a vontade em tornar-me uma profissional na área da Libras. Vislumbro que minha trajetória é compatível com o que os teóricos que estudam sobre a formação de TILS (SANTOS 2018).

E para complementar minha formação foi quando no ano de 2017 consegui ingressar na faculdade de Letras-Libras, pela UFPB, no polo de Taperoá/PB, para realizar esse desejo. Inicialmente, existiram dificuldades, principalmente, com aquisição de vocabulário, e depois em colocar em prática as estratégias de tradução, vencer a timidez e o nervosismo até adquirir autoconfiança para interpretar com espontaneidade.

Mesmo já cursando o curso de graduação, continuei procurando fazer cursos extras de Libras, foi quando em 2018, iniciei outro curso de Libras intermediário. Dessa vez, ofertado por uma escola estadual na cidade de Parelhas, o que identifico a importância das várias instituições e segmento para promover a inclusão do Surdo na sociedade (DIAS, 2019). Vale ressaltar que outros TILS associados à Pastoral participaram também, como da mesma forma alguns surdos da Pastoral. Hoje, constatei que a Pastoral do Surdo foi de suma importância em minha formação profissional e acadêmica. Todo aprendizado que adquiri durante toda a vivência que tive e tenho até hoje com os participantes, sejam surdos, sejam intérpretes, fizeram com que me tornasse uma intérprete especializada sobre os aspectos religiosos e despertaram mais interesse em me aprimorar na comunicação com Libras.

Sendo assim, identifico que além dos aspectos técnicos e profissionais inerentes à formação do TILS, aspectos subjetivo e formativo pessoal estiveram presentes em minha formação. Como Freire (1997, 1987) traz em suas contribuições sobre a formação humana: nós nos formamos por meio das interveniências entre os sujeitos. A formação humana é contínua ao longo da vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com Botelho (1998), Aristóteles via o surdo como um incapacitado, pois este afirmava que um dos órgãos mais importante para educar uma pessoa era o ouvido, o que colaborou para que o surdo fosse totalmente excluído dos ensinamentos na época, pois não podia receber qualquer instrução. Os surdos, hoje, têm grandes possibilidades de interação e convívio com a sociedade e uma comunicação ao seu alcance.

No campo da surdez, tradicionalmente, as bases formativas do tradutor e intérprete de Libras tiveram início a partir de experiências não formais do ponto de vista institucional. Entretanto, ao longo da trajetória da profissão, propostas sistematizadas de formação passaram a ser evidenciadas, contribuindo para a profissionalização da categoria. Destaca-se que as lutas do movimento surdo transformam não apenas a realidade da comunidade surda, mas da atividade e do profissional (ZOVICO; SILVA, 2013). O intérprete de surdos tem um papel fundamental para sociedade e para os surdos, onde na grande maioria das vezes o interesse pela área começa nas pastorais e com isso as pessoas acabam buscando se aprimorar e investem em uma formação na área, que ainda é muito escassa.

As ações de formação e as práticas formativas desse profissional se ampliam e, conforme apontam Almeida e Lodi (2014), além da formação contínua do profissional, da troca com profissionais mais experientes e com pares, o que viabiliza análise e construção de sentidos na interpretação. Destaca-se a importância de uma relação teórico-prática, sendo que, para além dos aspectos teóricos e ensino da língua de sinais, é relevante a produção de sentidos e o conhecimento de linguagens constitutivas das línguas, Libras e português (GIAMLOURENÇO, 2020).

Considerando os estudos feitos e as reflexões autoetnográficas contidas nesse estudo, podemos afirmar que a trajetória formativa não se distingue de muitos outros profissionais desta área. Hoje, identifico as reflexões sobre meu próprio percurso formativo, como agente também colaborador para a inclusão do Surdo.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, E. B; LODI, A. C. B. Formação de intérpretes de libras – língua portuguesa: reflexões a partir de uma prática formativa. In: ALBRES, N.A.; NEVES, S.L.G. (Org.) **Libras em estudo: formação de profissionais**. São Paulo: FENEIS, 2014. 157 p.

ALBIR, Amparo H. **Traducción y Traductología: Introducción a la Traductología**. Madrid: Cátedra, 2001. Joinville/SC 2018.

BOTELHO, Paula. **Segredos e Silêncios na Educação dos Surdos**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

BRASIL. **Lei 10.436**. Senado Federal: Brasília, 2002.

BRASIL. **Decreto 5.626**. Brasília: Presidência da República, 2005.

CÓDIGO DE ÉTICA DO INTERPRETE. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS. LEI Nº 12.319, DE 1º DE SETEMBRO DE 2010**. Brasília, 1º de setembro de 2010; 189º da Independência e 122º da República. LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA.

DIAS, Gabriela. **A cultura com diversidade e inclusão e a garantia de destaque em relação aos seus concorrentes**. Fevereiro de 2019. Disponível em <[https://www.promadjr.com/post/a-cultura-com-diversidade-e-inclus%C3%A3o-e-a-garantia-de-destaque-em-rela%C3%A7%C3%A3o-aos-seus-concorrentes?gclid=Cj0KCQjws-](https://www.promadjr.com/post/a-cultura-com-diversidade-e-inclus%C3%A3o-e-a-garantia-de-destaque-em-rela%C3%A7%C3%A3o-aos-seus-concorrentes?gclid=Cj0KCQjws-OEBhCkARIsAPhOkIambpbICQSBqwT7ZVqddjCcxoz_LRLzhWdLfpJKtKVgCmqT2COMklQaAgsqEALw_wcB)

[OEBhCkARIsAPhOkIambpbICQSBqwT7ZVqddjCcxoz_LRLzhWdLfpJKtKVgCmqT2COMklQaAgsqEALw_wcB](https://www.promadjr.com/post/a-cultura-com-diversidade-e-inclus%C3%A3o-e-a-garantia-de-destaque-em-rela%C3%A7%C3%A3o-aos-seus-concorrentes?gclid=Cj0KCQjws-OEBhCkARIsAPhOkIambpbICQSBqwT7ZVqddjCcxoz_LRLzhWdLfpJKtKVgCmqT2COMklQaAgsqEALw_wcB)> Acesso em 10 de maio de 2021.

Ellis, Carolyn. *The Ethnographic I: A Methodological Novel About Autoethnography*. Walnut Creek: AltaMira Press, 2004.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

FREIRE, P. Y COLS. **Vivendo e aprendendo: experiências do IDAC em educação popular.** 10ª ed. (1ª edição:1980). São Paulo: Brasiliense, 1987.

GIAMLOURENÇO, P. R. M. G. VILARONGA, C. A. R. **TRADUTOR E INTÉRPRETE DE LIBRAS: CONSTRUÇÃO DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL.** Porto Alegre, n. 17, Junho de 2020. Agência de fomento: CAPES. ISSN 2236-4013.

GOLDFELD, Márcia. **A criança surda.** São Paulo: Plexus, 2001.

GUERRA, Elaine Linhares de Assis. **MANUAL PESQUISA QUALITATIVA.** Belo Horizonte 2014. Disponível em <https://docente.ifsc.edu.br/luciane.oliveira/MaterialDidatico/P%C3%B3s%20Gest%C3%A3o%20Escolar/Legisla%C3%A7%C3%A3o%20e%20Pol%C3%ADticas%20P%C3%ABlicas/Manual%20de%20Pesquisa%20Qualitativa.pdf> acesso em 25 de março de 2021.

HORTÊNCIO, Germana Fontoura Holanda. **Um estudo descritivo do papel dos intérpretes de LIBRAS no âmbito organizacional das Testemunhas de Jeová.** Universidade Estadual do Ceará. Defesa em: 9/9/2005

PASTORAL DO SURDO. Parelhas/RN. Ata de reunião registrada no dia 12 de abril de 2008. Livro 01, p.1.

PIZZIO, A. L.; REZENDE P. L. F.; Quadros, R. M. **Língua Brasileira de Sinais VI.** Florianópolis 2010. Disponível em <https://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecificica/linguaBrasileiraDeSinaisVI/assets/619/TEXTOS_BASE_-_LIBRAS_VI.pdf> Acesso em 10 de maio de 2021.

SANTOS, Gladis Rodrigues. **A Preparação do Intérprete e sua Atuação na Pastoral dos Surdos de Curitiba.** UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS LIBRAS – BACHARELADO.

SANTOS, S. A. Tradução e interpretação de língua de sinais: deslocamentos nos processos de formação. **Cadernos de Tradução**, v. 2, n. 26, p. 145-164, 2010. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/2175-7968.2010v2n26p145>>..

SANTOS, Silvio Matheus Alves. **O método da autoetnografia na pesquisa sociológica: atores, perspectivas e desafios.**

[SIGNUMWEB](https://blog.signumweb.com.br/curiosidades/surdos-no-brasil/). Conheça as estatísticas sobre os surdos no Brasil. Disponível em <https://blog.signumweb.com.br/curiosidades/surdos-no-brasil/> acesso em 30 de abril de 2021.